



## **Cuidado com a família doadora e não doadora de órgãos e tecidos**

**FONSECA, W. M.<sup>1</sup>; COSTA, A. B.<sup>1</sup>; JESUS, P. F.<sup>1</sup>; LOURENÇO, T. A.<sup>1</sup>;**

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[walter.luiz.fonseca@gmail.com](mailto:walter.luiz.fonseca@gmail.com)*

### **RESUMO**

No Brasil, ainda há uma desproporção entre a demanda de órgãos e o número de doadores disponíveis. Muitos órgãos ainda se perdem desnecessariamente e potenciais receptores morrem nas filas de espera de transplante. Dentre os fatores que contribuem para isso, está a recusa da família em permitir a doação. As famílias de potenciais doadores sofrem experiências de angústia e sofrimento, em um curto período, desde a internação causada pelo acidente ou doença aguda até o pedido de doação. As etapas se sucedem rapidamente com uma avalanche de informações que, num momento tão particular e sofrido, dificultam a compreensão da realidade e a autorização para a doação. O sofrimento diante da perda do familiar incentiva a família a buscar uma solução para a situação. Assim, autorizar a doação de órgãos e desligar os aparelhos se tornaria, teoricamente, a melhor maneira de acabar com esse sofrimento, uma vez que manter o paciente em um dispositivo avançado de suporte à vida prolongaria a dor pela espera sem esperança. Por outro lado, estudos indicam que os motivos de recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante estão relacionados à crença, valores, falta de compreensão do diagnóstico de morte encefálica e inadequações no processo de doação e transplante. A família é o elemento principal no momento de decisão na doação de órgãos, necessitando a equipe manter um bom relacionamento com ela, baseado na transparência, empatia, no apoio emocional e na relação de ajuda profissional. Assim as equipes multiprofissionais devem ser preparadas para oferecer apoio aos familiares, independente da manifestação contrária à doação. A postura ética e o respeito diante do sofrimento da família é um dever do profissional de saúde que presta assistência ao potencial doador e seus familiares. Entende-se, também, que a família não doadora, inserida no processo como cuidadora e onerada com inúmeras responsabilidades, é exposta a um intenso estresse emocional com todo o processo de preparo e seguimento do transplante, no entanto, nem sempre lhe é oferecido subsídios necessários para o acompanhamento seguro e eficiente dos receptores. Dessa forma, tem-se como objetivo nesta revisão narrativa descrever o cenário do cuidado das famílias doadoras e não doadoras de órgãos, antes, durante e após a abordagem quanto a doação, na tentativa de disponibilizar informação aos profissionais responsáveis por tal cuidado.

**Palavras-chave:** Doação de órgãos. Humanização. Família.